**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A NECESSIDADE DO TEXTO LITERÁRIO NA PRÁTICA DO ENSINO MÉDIO**

Alyssa Kayne de Queiroz dos Santos Lima

Graduanda em Letras Língua Portuguesa (UERN); [alyssaqueiroz@hotmail.com](mailto:alyssaqueiroz@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo se propõe a analisar e relatar sobre o período de Estágio Supervisionado II, apresentando e discutindo os resultados deste projeto. Dissertar sobre a importância da literatura, e a necessidade do aluno ter contato prático com a obra literária, dentro da sala de aula. Cabe a todo professor, preparar o aluno para o social, com aulas funcionais, trabalhando sempre o contexto em que está inserido. O ensino tradicional vem causando uma certa deficiência no aprendizagem, e se deve buscar saídas para um melhor aproveitamento da disciplina, e fazendo com que o aluno atrele a matéria ao seu próprio cotidiano. Tem como principal objetivo reconhecer como a abordagem funcionalista é essencial para a sala de aula, e a importância para melhor interação e aprendizagem eficaz entre alunos e professores. Para embasar e dar maior fundamentação ao trabalho utilizamos o teórico Oliveira (2010) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006).

**Palavras-chave:** Funcional. Literatura. Professor. Aluno. Variações.

**INTRODUÇÃO**

O presente relatório tem o objetivo de relatar as observações e práticas vivenciadas na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, que ocorreu no contexto do ensino médio, práticas que resultaram da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Utilizamos como apoio teórico e ponto de partida para a delimitação desse trabalho, a leitura do livro “Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática”.

Ensinar é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. (OLIVEIRA, 2010, p. 52)

Corroborando com esse pensamento, buscamos no nosso estágio apresentar a disciplina de Língua Portuguesa de maneira que todos pudessem compreender, utilizando formas de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos, buscando um planejamento necessário a cada aula, e realizando ações de acordo com a necessidade de cada aluno dentro da sala de aula. Com isso, a relação foi pautada na base de igualdade entre aluno-professor, pois, enquanto futuras professoras, devemos estar aptas a sempre aprender juntamente com os alunos.

Este trabalho está dividido em cinco partes principais: introdução, relato de experiências, síntese teórica, análise e conclusão. A primeira parte consiste em apresentar os aspectos gerais do trabalho, bem como o material que foi utilizado, e como ocorreu a realização desta atividade. Na segunda parte irá ser relatada os momentos vivenciados na experiência do estágio, ou seja, momentos vivenciados durante a observação e regência das aulas nas turmas. Na síntese teórica, iremos analisar as abordagens que utilizamos, tanto para teoria como para a prática, para embasar nosso estágio supervisionado nas turmas de ensino médio. Na análise, iremos detalhar algumas atividades que foram trabalhadas em sala de aula, pelas turmas que fomos regentes. E, concluindo, relataremos os resultados obtidos durante nossa experiência.

O trabalho nos possibilitou uma experiência prática em sala de aula, com aprendizados de suma importância para nossa formação acadêmica no curso de Letras – Língua Portuguesa, e também enquanto futuras professoras do ensino básico.

**ENSINO DA LÍNGUA COM ABORDAGEM CRITÍCA E FUNCIONAL**

A língua é a maior fonte de comunicação que utilizamos para nos expressarmos socialmente. Utilizamos ela para nos comunicar, transmitindo sentimentos, dúvidas, ideias e diversos pensamentos interiores que necessitamos externalizar. Qualquer falante de uma língua sabe com precisão organizar frases complexas, utilizar os mais diversos mecanismos linguísticos e classes gramaticais em suas produções comunicativas, muito embora não se dê conta ou perceba que está realizando isso.

Dessa maneira, é necessário pensarmos em um ensino de língua materna que não se limite a ensinar o aluno a utilizar determinados mecanismos linguísticos, sintáticos, morfológicos, pois o aluno já sabe bem utiliza-los. É necessário “pragmatizar” o ensino de língua, pensando em abordagens em que o aluno perceba e entenda esses mecanismos, mas de forma prática, como ele utiliza diariamente certos elementos da língua.

Além disso, devemos pensar na formação de alunos leitores, que desenvolvam pensamento e discussões críticas dentro da sociedade em que está inserido. Diante disso, surge a necessidade de adaptação da escola às novas formas de ensino aos alunos que estão no ensino médio, que são propostas pelos PCN’em (2006), tratando-se de diversos pensamentos bem articulados acerca dos fatos linguísticos e principalmente de propostas de ensino satisfatórias que contextualizem com a realidade do aluno, que devem ser pensadas e formuladas para a aplicação em sala de aula, como nos diz os PCN’em (2006, p. 17)

As orientações não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e os dilemas do ensino de Língua Portuguesa, e sim como referenciais que, uma vez discutidas, compreendidas e (re)significadas no contexto da ação docente, possam efetivamente orientar as abordagens a serem utilizadas nas práticas de ensino e de aprendizagem.

O ensino de língua materna nas escolas do nosso país é de suma importância para a formação de cidadãos críticos e reflexivos e que entendam de maneira eficaz a pluralidade de mecanismos que a língua nos permite utilizar nas nossas comunicações diárias e interações sociais de forma tão interessante que muitas vezes nem percebemos.

O fato é que todo professor de língua materna, deve trabalhar de forma que compartilhe conhecimento com seus alunos, não como mero reprodutor de informações, sem se importar com o aprendizado satisfatório dos estudantes, mas sim com uma perspectiva funcionalista, de trazer aspectos do cotidiano para que os alunos associem de maneira satisfatória aos conteúdos apresentados e entendam com mais facilidade a funcionalidade na prática daquilo que estão aprendendo.

No tocante a isso, o professor tem a função e a obrigatoriedade de preparar o aluno para a vida, para aspectos que surgem no cotidiano, para tanto, deve-se pensar em um ensino que tenha funcionalidade para todos os alunos, tanto para os que vão adentrar na universidade, como para os que vão buscar chances no mercado de trabalho, como nos diz os PCN’em (2006, p. 18):

Desse ponto de vista, em síntese, o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo.

Porém, apesar da expansão de estudos que visam uma abordagem mais didática e funcional das aulas de português, e mesmo com o apoio dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN’em) de Língua Portuguesa que serve para orientar o professor em suas práticas pedagógicas, muitos professores e escolas ainda recorrem ao ensino tradicional, especialmente quando se trata de estudos gramaticais, desfavorecendo o contato do aluno com o texto, meio esse eficaz no estudo de língua materna, e utilizando frases soltas que são muitas vezes incapazes de cumprir satisfatoriamente as necessidades textuais e discursivas dos estudantes, trazendo uma visão negativa da disciplina, ocasionando muitas decepções por parte do aluno.

No que diz respeito ao ensino das variações linguísticas, é importante destacar que deve-se pensar em um ensino que considere todos os tipos de variações, sem menosprezar aquelas utilizadas pelas classes menos favorecidas, muito embora que seja necessário especificar a importância da norma culta da língua e sua importância em diversos contextos. É importante trazer a questão do contexto de utilização de cada variação, para que os alunos consigam adequar o uso da línguas às suas situações comunicativas. Devemos pensar no texto e no contexto de produção, que estão intimamente interligados, como nos diz os PCN’em (2006, p. 21)

O texto passa a ser visto como uma totalidade que só alcança esse status por um trabalho conjunto de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor. Ressalte-se, aliás, que essa nova perspectiva passa a ser essencial para o amplo desenvolvimento dos estudos dos gêneros discursivos no momento atual. Não se pode dizer, porém, que houvesse, naquela ocasião, condições efetivas para que se compreendessem, de forma plena, as variações encontradas no processo de produção e/ou recepção dos textos em suas múltiplas dimensões.

Dessa maneira, é necessário pensar em um ensino de língua portuguesa mais didático e criativo, que relacione as experiências discursivas dos alunos com os conteúdos programáticos da disciplina, que retrate o texto de maneira crítica e reflexiva, fazendo com que a leitura e a produção textual sejam meios satisfatórios no ensino de língua.

No que diz respeito ao ensino de literatura, devemos pensar em um ensino também mais contextualizado com a realidade, sabendo que contexto de épocas literárias são menos interessantes para os alunos e que devem ficar em um segundo plano, primeiramente deve-se ter como objetivo a formação de alunos leitores, que encontrem prazer em obras literárias e percebam como a literatura transforma pensamentos, forma leitores críticos e ativa a criatividade pessoal e coletiva, além de ser passo importante durante do processo de humanização e formação de caráter.

É necessário trazer o texto literário para a prática, levar o aluno a ter contato com a literatura, primeiramente de maneira silenciosa e individual (para maior aproveitamento) e depois pensar em práticas coletivas. É interessante tirar os nossos alunos da “zona de conforto” e trabalhar práticas de leitura, já que esses muitas vezes têm preguiça de ler, justamente pela falta de contato com os livros. É necessário pensar em um “letramento” dos alunos de ensino médio, ou seja, torna-lo cada vez mais leitor, com desejo de leitura e sem grandes dificuldades de ler ao se deparar com textos e obras maiores e mais complexas, como nos diz os PCN’em (2006, p. 59-60):

[...] basta-nos afirmar que a fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será.

É necessário também atentarmos para o fato de que muitas escolas e muitos livros didáticos ainda tratam o ensino de português com uma proposta multifacetada. O ensino de literatura é estudado separadamente do ensino de gramática, que é estudado separadamente do ensino de produção e interpretação textual. O fato é que não há lógica separar o ensino desses componentes, já que todos devem estar relacionados para o bom funcionamento e entendimentos das aulas de língua materna, de forma contextualizada com a realidade do aluno.

Os PCN’em nos mostram a necessidade de reorganização do ensino de português nas nossas escolas, pois o ensino tradicional ocasionou quase nenhuma aprendizagem satisfatória por parte dos estudantes, nem por parte dos próprios professores, já que esse deve construir conhecimento junto com os próprios alunos em sala de aula. É necessário buscarmos meios de formar cidadãos críticos, reflexivos, leitores, capazes de compreender e desenvolver suas práticas discursivas em diversos meios sociais, de forma que consiga adequar o seu discurso em diferentes ocasiões, como nos mostra os PCN’em (2006, p. 34):

Independentemente, porém, da natureza da modalidade e da prática social de linguagem em foco, parte-se da compreensão de que o conhecimento do sujeito para nela atuar é uma produção humana, histórica, contextualizada, e que sua apropriação se dá exatamente na prática social. Em outras palavras, reiterase que, como os conhecimentos são resultado de processos sociocognitivos de produção de sentido, sua construção dá-se sempre de forma contextualizada, em atividades nas quais os sujeitos se engajam e nas quais a linguagem está sempre implicada.

Dessa maneira, cabe ao professor, com apoio da escola, buscar meios e práticas contextualizadas, que façam o aluno refletir sobre o conteúdo abordado, não apenas com o intuito de decorar listas e mais listas de regras ou trazer estilos e características de épocas literárias unicamente no ensino de literatura e sim como meio reflexivo, utilizando-se do texto, não como pretexto para retirar aspectos gramaticais descontextualizados, mas como método que favorece o entendimento e relaciona as práticas discursivas e cotidianas dos alunos de língua portuguesa, além da formação de cidadãos críticos, reflexivos, capacitados e sobretudo leitores.

**OBSERVAÇÕES E REGÊNCIA EM SALA DE AULA**

A observação deu início no dia onze de maio de dois mil e dezoito e percorreu contínua até o dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezoito, contabilizando um diagnóstico de 30 horas nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio. A experiência aconteceu na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, nas três turmas de 1° serie existentes na escola no turno vespertino, com as aulas entre 13:00 e 17:30.

No momento inicial das observações, na primeira série A, podemos perceber um bom desempenho do professor, ao sempre que possível, promover atividades além do livro didático, e proporcionar vastas experiências aos alunos, como rodas de leituras, visitas a biblioteca, elaboração de poemas e peças teatrais. O professor também fez uso do livro didático com o assunto “Crônicas”, explicou de modo que toda a turma pudesse entender sobre o assunto abordado. De modo geral, acontecia um grande desinteresse por parte das turmas em relação as atividades propostas, por várias vezes, a maioria dos alunos não queriam fazer a atividade abordada, principalmente quando era relacionada a apresentação para toda a turma. Havia um grupo de seis pessoas que sentavam ao fundo da sala de aula, e queriam atrapalhar toda aula que o professor de português ministrava, inclusive o assunto foi pauta na sala da direção, e isso atrapalhava muito o decorrer das aulas, e também saiam da sala sem dar nenhuma explicação. Nesta sala, foi realizado um trabalho para produzirem poemas, pinturas, músicas ou crônicas, dependendo da escolha de cada aluno, e a maioria da turma adentrou nessa proposta e fizeram produções excelentes, mas, nessa mesmo trabalho teriam que apresentar, e poucos alunos aceitaram a ideia, e somente alguns deles apresentaram.

A primeira série B, segunda turma que foi observada, era bem mais participativa que a anterior, e interagiam constantemente com o professor. Também houve um grande desempenho por parte do professor, de tentar levar atividades que vão além do simples livro didático e que complemente a aula de maneira satisfatória. Na turma foram realizadas atividades sobre as 6 funções da linguagem, referente ao que estava no livro didático, com abordagens sobre cada uma delas (emotiva, poética, metalinguística, fática, apelativa e referencial), e após a explicação, foram realizadas atividades que abordassem cada uma dessas funções, e no final apresentariam para a turma. Nesta segunda sala de observação, percebemos uma abertura maior para apresentações, mas mesmo assim, tinha alguns alunos que só queriam bagunçar na turma e não aceitavam ir na frente, e não chegavam nem a realizar a atividade. De modo geral, o desinteresse que ocorria nessa turma era mais precisamente de três alunos, que competiam pelo Jern’s e a todo momento queriam sair de sala.

Na terceira sala observada, turma de primeira série C, era uma sala com a média de idade mais elevada, e por essa razão, faltavam muito, seja por razões de trabalho, ou de cuidar de casa, ou até mesmo do filho. Podemos perceber que mesmo a sala sendo menor, a maioria não respeitava o professor, e acabava por muitas vezes gritando e dizendo palavras que não eram para ser mencionadas em sala de aula. Mesmo assim, o professor continuou com a sua abordagem de aula, e levou atividades que pudessem de alguma forma, interagir mais com a turma e chamar a atenção para o que estava sendo ensinado. Uma das propostas de aula nessa turma, foi a formação de uma roda literária em sala, e cada um dos alunos escolhiam um dos livros que estava dentro do círculo para realizar a leitura, após a leitura em voz baixa, o professor pediu para identificar em cada crônica os pontos do foco narrativo, que haviam sido explicados na aula anterior (Quem? Onde? Quando? O que? Quem conta?), e no final, contavam a sua experiência com aquela atividade.

Ao iniciarmos o período de regência, o professor nos passou três assuntos que deveríamos trabalhar com os alunos em sala de aula, mas afirmando que deveríamos nos basear nas propostas do livro didático. Os assuntos propostos pelo livro didático e consequentemente pelo professor eram: o trovadorismo, variações linguísticas e gêneros do discurso, mas como só teríamos aproximadamente oito aulas em cada turma, decidimos nos deter aos dois primeiros assuntos, para que fossem realmente satisfatórios. Os alunos demonstraram-se atenciosos e participativos na maioria das aulas que trabalhamos os temas, embora que foi um pouco difícil controlar as conversas em alguns momentos.

No período de regência no 1º ano “A”, foram abordados os dois temas propostos. Durante a ministração das aulas referentes ao trovadorismo, buscamos levar para os alunos, além do contexto histórico e social da determinada época literária, o contato direto dos alunos com as cantigas trovadorescas, além de relacionar essas cantigas com o contexto atual dos alunos, levando algumas músicas atuais que possuem intertextualidade com as cantigas. Para a produção dos alunos, decidimos dividir a turma em quatro grupos e cada um ficou responsável pela criação de cantigas, um grupo de amor, outro de amigo, outro de escárnio e outro de maldizer. Nas aulas referentes ao assunto variações linguísticas, buscamos contextualizar os tipos de variações linguísticas existentes com a realidade dos alunos. Levamos palavras, gírias, músicas e vídeos que fizeram os alunos perceberem a dimensão e a heterogeneidade da nossa língua. Além disso, pensamos em algumas propostas de atividades que colocassem em práticas os conhecimentos adquiridos, como por exemplo, a realização de entrevistas, produções textuais, peças teatrais, etc. que de alguma forma chamasse a atenção do aluno e ativasse a sua capacidade cognitiva. A turma foi atenciosa e participativa, com algumas poucas exceções, os alunos aprenderam bastante e participaram muito durante as discussões propostas.

No 1º ano “B”, apesar da turma ser numerosa, comportou-se bem e apresentou bom desempenho durante as discussões e atividades propostas. Trabalhamos com os mesmos assuntos abordados no 1º ano “A”, e foi muito satisfatório, pois até os alunos mais trabalhosos e que gostavam de conversas entraram na discussão e tornaram a aula mais dinâmica. Conseguimos criar um afeto singular pela turma, bem como eles também, facilitando uma compreensão maior e troca de informações mais precisa e satisfatória no decorrer das aulas.

No 1º ano “C” foi um pouco dificultoso, pois os alunos não tinham vontade de realizar as tarefas, o que nos desestimulava, muitas vezes. Mas isso também nos desafiava a promover formas de chamar a atenção dos alunos em atividades cada vez mais interativas. Empregamos os mesmos assuntos que trabalhamos nas outras turmas, no qual buscamos apresentar os assuntos de maneira didática, com a execução de músicas, contextualização com a realidade dos alunos, etc. Embora buscássemos trabalhar de maneira satisfatória, muitas vezes o plano de aula não era inteiramente aplicado com eficácia, o que nos deixava um pouco tristes, mesmo assim persistimos.

**RESULTADOS**

O estágio foi de suma importância para nossa formação, pois é através dessa experiência que conseguimos vivenciar a profissão de forma prática, ter domínio de sala, saber lidar com um aluno de diferentes maneiras, e conseguir aprender que cada aluno tem uma maneira diferente de aprendizagem. E o mais importante de todos, colocarmos em prática toda a teoria que aprendemos durante o processo de formação até o momento e vários outros fatores fundamentais da nossa futura profissão.

Contudo, os cursos de licenciatura em letras visam à formação de professores; logo, nesses cursos, abordar uma teoria sem fazer conexão entre ela e a prática docente é condenável, levando muitos estudantes a se perguntarem: “Pra que é que a gente tem que estudar isso? Ninguém merece!” E eles estão certos. Afinal, de que adianta ao futuro professor estudar, por exemplo, a teoria X-barra, teorias da literatura e postulados da semântica formal sem que se faça qualquer articulação com o ensino de português? (OLIVEIRA, 2010, p. 23)

Gostamos de ter o mesmo pensamento em sala de aula, como vou passar apenas teoria ao meu aluno e não articular com nada a vivência prática dele? Por pensar nisso, e refletir sobre esse assunto, chegamos à conclusão que levaríamos para aula planos que fizessem refletir e incentivar a aprendizagem dos alunos, incentivando os alunos a ter gosto/compreensão pelos estudos e pela língua portuguesa, conduzindo escrita, oralidade e leitura de forma prática em suas vidas. Levando em conta os autores e teóricos utilizados nesse relatório como de grande importância para nossa trajetória de estágio.

As atividades foram planejadas levando em conta o pensamento crítico e reflexivo de cada um dos alunos, levando cada um a perceber a importância da Língua Portuguesa em nossas vidas, e de como percebemos a língua atrelada ao nosso dia a dia, seja através da literatura, dos gêneros, das variações linguísticas, muitas vezes sem percebemos. Com esse pensamento, iremos focalizar o estudo da literatura e das variações linguísticas nessa seção, e de como utilizamos vários tipos de atividades em sala de aula, demonstrando de maneira prática e funcional cada uma das funções e características dos temas propostos.

Os textos literários também são muito importantes para a construção dos conhecimentos de mundo de estudantes. Carol Jago (2004, 51) nos informa que, nos Estados Unidos, muitas faculdades de direito e de medicina estão exigindo que seus alunos estudem literatura, pois, segundo os diretores dessas instituições, “advogados eficientes e médicos eficientes precisam entender as necessidades e emoções humanas. Eles têm de aprender sobre o coração humano. Para esse conhecimento, a pessoa se volta para as histórias”. (OLIVEIRA, 2010, p. 191)

Com base nessas palavras, levamos para a sala de aula leituras literárias que despertassem ao aluno esse conhecimento, como:

Trovadorismo e suas cantigas: Focalizamos o estudo com base nas cantigas e de como era a época que foram feitas, demonstrando em imagens e poesias entregues aos alunos, para analisarem as características da época literária. Utilizamos músicas para embasar a discussão que se seguiu, de como características do trovadorismo, estão presentes nas nossas músicas atuais.

A discussão levou os cursistas a perceberem que as diferenças existentes entre as formas que as pessoas falam não têm nada a ver com a ideia de que determinadas formas de falar estão certas ou erradas: têm a ver, apenas e simplesmente, com diferenças, apesar de toda a força e de todo esforço dos puristas para nos fazer crer na ideia ridícula de que há brasileiros que matam a língua portuguesa por falarem algo que supostamente não é português. (OLIVEIRA, 2010, p. 39)

De acordo com a seguinte citação, podemos chegar a conclusão, que na nossa língua materna existem formas de falar diferentes umas das outras, mas isso não quer dizer que são formas erradas do português, como muitos pensam e até afirmam. Com isso, levamos a sala de aula atividades que desconstruíssem esse pensamento dos alunos, e os fizessem aprender de maneira prática que há essas diferenças ao nosso redor e na nossa língua, como:

Variações linguísticas: Focalizamos o estudo nas diferenças linguísticas que ocorrem na nossa língua, como variações geográficas, variações sociais, variações históricas, etc; demonstrando com imagens, músicas e vídeos as variações que estão presentes em nosso cotidiano. Assim também, promovendo discussões de como ocorrem no dia a dia de cada um dos alunos. Uma das atividades foi organizada para ser feita no âmbito externo a sala de aula, com entrevistas a pessoas mais velhas e mais novas, demonstrando de maneira prática a diferença existente de falas ao nosso redor.

De modo geral, podemos concluir que através da forma prática de ensino, os alunos conseguiram absolver o conteúdo de melhor forma, com aulas interativas e dinâmicas, despertando a curiosidade de cada um deles para o assunto apresentado, conseguindo compreender o assunto, como percebemos nas atividades que foram feitas. A importância de explanar o assunto antes da aplicação da teoria foi de suma importância para o sucesso de cada um dos planos de aula desenvolvidos e realizados. O mais importante é que como futuras professoras não nos intimidemos ao realizar atividades que explorem o aluno ao máximo, ajudando-o a desenvolver aspectos de aprendizado da língua portuguesa de maneira prática.

**CONCLUSÃO**

O nosso primeiro contato com a sala de aula no ensino médio, nos fez refletir muito sobre a forma como devemos e podemos ensinar Língua Portuguesa, como também nos permitiu muitos aprendizados que com certeza levaremos conosco para nossas futuras práticas. Nos fez perceber que o ensino de língua materna vai muito além da reprodução de regras gramaticais soltas e descontextualizadas, mas requer um amplo cuidado e planejamento através do texto, para que possa surtir o efeito tão esperado em nossos alunos.

Como sabemos, o professor de português deve planejar suas aulas pensando sempre nas necessidades e na realidade de cada aluno, sendo um dos grandes responsáveis para o desenvolvimento reflexivo, crítico, social e pessoal dos seus alunos, trabalhando de forma adequada questões como leitura e escrita de textos e a oralidade.

A disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado II é de suma importância na formação de professores, pois nos faz ter contato direto com a sala de aula de maneira que podemos relacionar a nossa aprendizagem acadêmica na prática da sala de aula, nos tornando cada vez mais profissionais melhores. Portanto, esperamos ter contribuído para a educação dos nossos alunos, de forma que possam aplicar os conhecimentos adquiridos em diversas áreas de suas vidas.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

OLIVEIRA, A, L. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.